

TRABALHANDO A LEITURA E A ESCRITA SOB O VIÉS SOCIAL, COM UMA TURMA DO 9º ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ezequiel Barbosa da Silva¹
Joelma Alexandre Xavier²
Maria da Luz Gonçalves de Souza³
Danielle dos Santos Mendes Coppi⁴
Maria de Fátima de Souza Aquino⁵

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada no Programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, Campus III), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nessa direção, o projeto intervencionista foi desenvolvido com foco na leitura e na escrita sob o viés social, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira. Para tanto, tomou-se como embasamento teórico, os estudos desenvolvidos por Magda Soares (1998), Marcuschi (2008), e Leite e Pereira (2013), os quais discutem sobre o Letramento, os gêneros textuais e a reescrita. No fim da experiência, foi notável que a maioria dos alunos conseguiram valer-se da leitura e da escrita para agir socialmente.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Letramento, Reescrita.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a leitura e a escrita são peças fundamentais no ensino e, por essa razão, deve-se ter uma atenção maior sobre elas. Não devemos vê-las apenas na ótica da alfabetização, mas enxergá-las à luz das teorias de letramento. Nesse contexto, entendemos que o “Letramento” é mais do que decodificar e codificar palavras, é a capacidade de utilizar a leitura e a escrita conforme as práticas sociais. Com base nessas ideias e sob uma experiência anterior da professora preceptora Danielle Coppi, criamos o “Projeto de Letramento: uma alternativa para ler e escrever sob o viés social”. Esse projeto visava estimular a leitura e a escrita sob um viés social, mas também, contribuiu para o

¹Graduando em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: ezequielbarbosa38@gmail.com

² Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: johalexandre892@gmail.com

³ Graduanda em Letras-Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: marluz262015@gmail.com

⁴ Doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco (PPGL - UFPE). Email: dsmpoppi@gmail.com

⁵ Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: fatimaaquino@servidor.uepb.edu.br

desenvolvimento da oralidade dos alunos. Para tanto, tomamos como base, os estudos desenvolvidos por Magda Soares (1998), Marcuschi (2008) e Leite e Pereira (2013).

Quanto à estrutura, o seguinte trabalho é dividido em três tópicos, introdução, metodologia e considerações finais, tendo como objetivo, evidenciar a importância dos projetos de letramento para o aprimoramento da escrita de alunos dos anos finais do ensino fundamental. De início, na introdução, abordaremos um pouco sobre o letramento de modo a contextualizar e fundamentar o projeto, posteriormente, discorreremos sobre os objetivos da nossa intervenção e a motivação que levou à escolha desse projeto.

A seguir, na metodologia, teremos a descrição da abordagem utilizada pelos residentes para o desenvolvimento da atividade aplicada e seus respectivos resultados. Para finalizar, apresentaremos as considerações finais, destacando que a “reescrita” é fundamental para o avanço dos educandos nas atividades de produção textual. No fim do projeto intervencionista, pudemos notar que os alunos conseguiram agir socialmente por meio da leitura e da escrita. Assim, constatamos que o nosso objetivo principal foi alcançado, e além disso, presenciamos uma evolução dos alunos quanto à participação nas ações do projeto.

METODOLOGIA

O projeto intervencionista foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, localizada no município de Guarabira, Paraíba, que oferta o 9º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Nessa direção, o projeto teve início em maio de 2023 e terminou em março de 2024. Vale salientar que um projeto de letramento surge de um interesse real na vida dos estudantes. Desse modo, o tema escolhido foi “Os impactos das tecnologias na sociedade”, tendo em vista que é algo que, apesar de ter seu lado positivo, também tem seu lado negativo, e, infelizmente, este último tem se alastrado. Nesse contexto, como resultado, podemos ver, principalmente, adolescentes e jovens viciados nas tecnologias digitais, ao ponto de não se alimentarem, não se socializarem, com baixo rendimento na escola, ficando com ansiedade e muitas das vezes entrando em depressão. Esses foram justamente os motivos para que escolhêssemos esse tema.

Destacamos ainda que o projeto intervencionista foi desenvolvido pelos residentes na turma do 9º ano “A”, com, em média, 40 alunos, de faixa etária entre 14 e 15 anos. Nossas ações foram norteadas à luz das teorias de Letramento e visavam estimular algumas competências como a oralidade, a leitura, a escrita e a reescrita, dando ênfase, no entanto, às duas últimas.

No Projeto de Letramento aplicado na turma do 9º ano “A”, buscamos trabalhar algumas competências que foram citadas anteriormente, mas, no presente trabalho, daremos ênfase a duas delas - a escrita e a reescrita, sendo a última um pouco mais enfatizada. Para a escrita dos alunos, tomamos como base o documentário “O dilema das redes”, de Jeff Orlowski, de 2020, e que se encontra na plataforma da Netflix. Esse documentário conta com a participação de especialistas em tecnologia, na oportunidade, eles relatam quais os impactos que as redes sociais podem causar tanto na sociedade quanto na democracia. E, foi a partir do contato com o documentário que solicitamos aos alunos uma produção textual, nos moldes do gênero textual/discursivo “relato”. A escolha de tal produção parte da concepção de que todo discurso é feito a partir de um gênero. Tal concepção vem dos escritos de Marcuschi (2008), vejamos:

[...] Na realidade, se observarmos como agimos nas nossas decisões na vida diária, dá-se o seguinte: primeiramente, tenho uma atividade a ser desenvolvida e para a qual cabe um discurso característico. Esse discurso inicia com a escolha de um gênero[...] (Marcuschi, 2008, p.85)

Diante disso, para a produção textual, escolhemos o gênero “relato de experiência. De início, a ideia era que os alunos descrevessem suas impressões sobre o documentário “O dilema das redes”, de Jeff Orlowski, porém, com o andar das produções, fez-se necessário acrescentar um viés crítico ao gênero “relato de experiência”, tornando-o, assim, um “relato crítico”, sob a perspectiva dos residentes. Para a escrita acontecer, foi necessária uma aula expositiva/dialogada sobre o gênero “relato”, que foi adaptada sob a perspectiva dos residentes, como já foi dito anteriormente. Também é importante ressaltar que fizemos revisões dessa aula, focando em cada parte do gênero “relato”.

Nessa direção, o processo de escrita dos alunos teve o acompanhamento de perto dos residentes. Assim, os estudantes tinham a oportunidade de tirar qualquer dúvida que surgisse. Foram várias aulas dedicadas à escrita, porque procurávamos qualidade e não quantidade, princípio esse que aprendemos com nossa preceptora.

O Projeto de Letramento, como o próprio nome já diz, foi baseado nas teorias de Letramento. Então, durante todo o tempo que o aplicamos na escola, buscamos conscientizar os alunos sobre a importância da leitura e da escrita como prática social, dando ênfase para a escrita. Ao escrever sobre letramento, Magda Soares (1998, p.72) diz que:

Letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e de escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais. Em outras palavras, letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social.

Diante disso, podemos entender claramente através da voz de Magda Soares que a leitura e a escrita têm um papel importante no conjunto de práticas sociais - o letramento.

No processo da escrita, os alunos tiveram algumas dificuldades e o acompanhamento um a um fez muita diferença nas produções. Algumas dessas dificuldades partiram da falta de alguns alunos nas aulas, especialmente nos dias em que foi apresentado o documentário “O dilema das redes”, de Orłowski, e nas aulas expositivas/dialogadas sobre o gênero “relato”.

Após a finalização das produções escritas, que não aconteceram simultaneamente, houve o processo de análise destas por parte dos residentes e com o auxílio da preceptora. Depois dessa análise, passamos a trabalhar a revisão, e, conseqüentemente, a reescrita com os alunos, que é um passo fundamental no processo da escrita. Segundo Leite e Pereira (2013, p.63):

[...] é necessário refletir sobre o texto e revisá-lo para aprimorá-lo; [...] esse comportamento deve ser estimulado e ensinado, com o intuito de formar produtores de textos numa acepção mais ampla, que planejem, escrevam, revisem e, se preciso, reescrevam seus textos.

Leite e Pereira (2013) confirmam a importância de revisar e reescrever textos, isso porque a primeira escrita nunca fica de um todo coerente. E, ainda ressalta que é papel do professor ensinar e estimular a revisão e a reescrita, para que assim, sejam formados produtores de textos que possuam várias competências.

A etapa da reescrita foi bastante extensa, visto que alguns alunos não quiseram fazer a reescrita de seus textos, mas com a orientação e a persistência dos residentes, a maioria dos estudantes concluiu suas produções textuais.

A seguir, podemos observar o processo de escrita e reescrita de um aluno, por questões éticas não o identificamos nominalmente. Vale ressaltar também que o texto foi transcrito conforme o original.

Texto 1 - Trecho da primeira produção

"Ficou claro, que, nós estamos em um mundo que está cada vez mais viciados em aparelhos eletrônicos e nos destruindo aos poucos e acabamos não percebendo o quanto estamos com uma certa dependência tecnológica, mas com ajuda nós conseguimos se libertar com os especialistas ajudando as pessoas e conscientizando vamos acabar achando uma solução. Recomendo que deixem de lado mais os aparelhos eletrônicos e priorizem a vida ainda mais e focar também nos estudos é muito importante - não estou dizendo para deixar de vez de mexer nesses aparelhos e sim para ter um certo tempo determinado, e não uso com excesso, pois na minha opinião teríamos um mundo melhor sem vícios em aparelhos, juntos conseguiremos."

Na primeira produção, podemos notar alguns problemas na escrita do estudante, como erros ortográficos, pontuação e organização de ideias. No entanto, identificamos que o aluno teve um posicionamento crítico, que era um dos objetivos a serem alcançados com essa atividade. Vejamos, a seguir, a reescrita desse mesmo trecho.

Texto 2 - Trecho da segunda produção (reescrita)

"Ficou claro que, nós estamos em um mundo em que as pessoas estão cada vez mais viciadas em aparelhos eletrônicos. Por causa disso, não percebemos o quanto estamos com uma certa dependência tecnológica e para que isso se resolva é necessário buscar ajuda e apoio familiar, deveria ter um certo tempo e discernimento dos pais para monitorar os seus filhos, ter momentos para cada coisa, pois assim diminuiria o vício no mundo em que vivemos. Recomendo que priorizem a vida mais do que aplicativos celulares e foquem nos estudos o que é muito mais importante."

Quanto à reescrita do aluno, podemos observar que, após algumas sugestões dos residentes, houve uma melhor organização das ideias, sem deixar de transmitir a mensagem que o educando desejava. Além disso, o aluno realizou a correção de alguns erros ortográficos e problemas de pontuação, e, embora identifiquemos outras falhas nesse pequeno trecho, reconhecemos o progresso do jovem/escritor.

Ao fim do projeto, pudemos observar que houve uma maior desenvoltura por parte dos alunos nas atividades, estes se tornaram mais comunicativos, expondo suas opiniões nas rodas de conversas. Também percebemos que a maioria dos alunos demonstrou interesse no processo de escrita e, por meio dela, puderam agir socialmente, abordando sobre um tema tão

relevante para a sociedade, como os impactos das tecnologias na sociedade e na democracia. Quanto ao processo da reescrita, os que a realizaram obtiveram um resultado positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos apresentados, é possível concluir que o projeto de letramento veio contribuir significativamente com a escrita escolar, pois ele propõe uma escrita com função, na qual os alunos irão atribuir significado aos seus escritos e não somente escrever palavras aleatórias que não transmitem a intencionalidade de seus próprios textos. Outro ponto a ser destacado é que o professor de Língua Portuguesa deve estar sempre estudando e se atualizando acerca dos estudos sobre a educação, sobre sua área, para que assim, possa oferecer um ensino de qualidade aos seus alunos, de modo que os estudantes tenham mais espaço para se expressarem.

Na direção dessas ideias, concluímos que o Programa Residência Pedagógica contribuiu significativamente para o nosso processo de formação docente, pois tivemos a oportunidade de unir a teoria à prática no ambiente escolar. Nesse ambiente, encontramos vários desafios, mas juntos, conseguimos resolvê-los, isso nos prova que trabalhar em equipe faz muita diferença. Em síntese, constatamos que Programas desse tipo são de suma importância para a formação de futuros profissionais, uma vez que nos é dada a oportunidade de nos envolvermos ativamente no nosso futuro espaço de atuação.

Por fim, a experiência de estar em sala de aula nos fez refletir sobre o quão é desafiador exercer a docência, mas, por outro lado, nos fez entender o quão é gratificante ser um (a) mediador (a) do conhecimento.

REFERÊNCIAS

COPPI, D. S. M. Projeto de letramento: uma concepção social da escrita aplicada ao ensino da língua Portuguesa. 2016. 106f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2016.

LEITE, E. G., PEREIRA, R. C. M. Implicações da correção do professor na reescrita do aluno: desenvolvendo as capacidades de linguagem. In: BAZARIN, M; GONÇALVES, A. V. (Orgs.) **Interação, gênero e letramento: a reescrita em foco**. 2 ed. Campinas, SP. Pontes Editora, 2013.

MARCUSCHI, Luiz. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SOARES, Magda. **Letramento**; um tema em três gêneros / Magda Soares. - Belo Horizonte: Autêntica, 1998.